

# CONSTRUINDO O ACESSO À SAÚDE COM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE EM BELO HORIZONTE/MG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karyna Cezar<sup>1</sup>, Gabriela Cristina Gomes de Mello<sup>1</sup>, Neoma Mendes de Assis<sup>2,3</sup>, Renata Andreoni<sup>4</sup>, Laura Nogueira de Carvalho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (*Medicina*), <sup>2</sup>Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, <sup>3</sup>Centro Universitário de Belo Horizonte, <sup>4</sup>IBCMED/Inspirali (*Diretora de Educação*)

*e-mail: karynacezar@hotmail.com*

**INTRODUÇÃO:** O acesso à saúde é um direito fundamental de todas as pessoas, é um direito garantido na Constituição Brasileira de 1988. No entanto, em um país em que há grande desigualdade e populações em situação de vulnerabilidade social, a escassez desse acesso ainda é presente, principalmente para as pessoas privadas de liberdade. Nesse sentido, destaca-se a importância de ações de promoção, cuidado e orientação a essas populações em articulação com o SUS local.

**OBJETIVOS:** Relatar a experiência da promoção de saúde e cuidado, com acesso a exames citopatológicos às mulheres privadas de liberdade, recuperandas da Associação de Proteção de Assistência aos Condenados de Belo Horizonte (APAC feminina de BH).

**MÉTODOS:** Estudantes da graduação médica realizaram durante atividade de extensão na APAC feminina de BH acolhimento em saúde de 137 mulheres em privação de liberdade. Foram realizadas oficinas de abordagem em saúde mental, empoderamento feminino, alimentação saudável, saúde cardiovascular e aspectos voltados ao combate e identificação da violência contra a mulher. Ofertou-se atendimento ginecológico a 60 mulheres, sendo realizados exame citopatológicos em 50 mulheres, orientações sobre gestação indesejada e não planejada e inserção de 3 DIUs. Essa atividade ocorreu com a presença de 7 professores e 50 acadêmicos de medicina.

**RESULTADOS:** A ação proporcionou grande oportunidade de vivência em saúde aos estudantes, profissionais envolvidos e principalmente às recuperandas da APAC. Oportunizou acesso em saúde, realização de exame preventivo que muitas mulheres nunca haviam realizado, permitiu acolhimento humanizado e potente reflexão por parte dos acadêmicos sobre a importância do acesso em saúde e do atendimento integral. Tal impacto pode ser evidenciado no relato de uma acadêmica da graduação ao final dos atendimentos: "Foi tão intenso e tão dinâmico, realizamos muitos atendimentos que nem me lembrei que estava atendendo pessoas privadas de liberdade. Falamos muito sobre auto-cuidado, sobre saúde da mulher!". Além disso, a ação foi articulada com o SUS BH, viabilizando insumos necessários aos atendimentos, bem como o registro em prontuário eletrônico local, para rastreamento e acompanhamento dessas mulheres por sua área de abrangência, evidenciando aos estudantes a importância desses registros para o acompanhamento das populações no território, possibilitando a continuidade da ação na rede de saúde.

**CONCLUSÕES:** A ação destacou o acesso limitado à assistência médica dentro do sistema prisional e de como a presença da escola médica nesse espaço facilita o diálogo com o SUS e fortalece parcerias. Proporcionar atendimentos em saúde da mulher de maneira integral e inclusiva é um testemunho inspirador de como a compaixão, a educação e o atendimento médico podem transformar vidas e restaurar a esperança, mesmo em ambientes desafiadores como o sistema prisional.